

M.

Alain Ruellan

128, rue de la Tombe Issoire

75014 Paris

Rio de Janeiro, 11 de abril de 1984

Prezado Sr.

Vimos, por meio desta, solicitar a sua colaboração no sentido de possibilitar a realização de um trabalho de pesquisa que pretendemos desenvolver. O objetivo do trabalho é documentar o processo de transformação social decorrente da implantação do Projeto Ferro-Carajás, através de relatórios de talhados, de caráter científico, acompanhados de video-tapes e fotos. É nosso intuito considerar a mesma área de influência levada em conta pelos responsáveis pelo empreendimento - 50 km para cada lado do eixo da ferrovia de Carajás, desde a serra (a área da mina) até o porto de Itaqui, no litoral maranhense, numa extensão de cerca de 900 km.

X  
As populações regionais que vêm sendo atingidas com a implantação dos grandes projetos concebidos para a porção oriental da Amazônia são constituídas, em sua maioria, por camponeses, pequenos proprietários de terras e posseiros, além de cerca de quatorze grupos indígenas distintos. O ritmo acelerado e descompassado destes projetos aponta para a necessidade premente de se documentar as mudanças que vêm ocorrendo em relação ao modo de vida das populações regionais e indígenas considerando, entre outros fatores, a intensificação dos fluxos migratórios e a diversificação das relações de propriedade e ocupação da terra; a nível local, os conflitos advindos, por sua vez, constituem-se nas reações ativas dessas populações afetadas. Do ponto de vista antropológico, que será privilegiado neste trabalho que ora propomos, a urgência em documentar os múltiplos aspectos de um amplo processo de transformação social prende-se à necessidade de regis



CT181801

trar a própria história da "resistência" destas populações, diante dos vultosos projetos de desenvolvimento concebidos para a região.

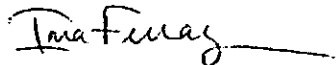
O presente trabalho deverá ser executado por uma equipe; assim, faz-se necessário estabelecer uma rede de contatos sistemáticos com os pesquisadores que vêm se dedicando ao estudo dos movimentos sociais surgidos na região compreendida pelo traçado da ferrovia. Esta área abrange desde a serra de Carajás (a área da mina e adjacências), passando pela região de Marabá, no sudeste paraense, com influência no Bico do Papagaio, ao norte do Estado de Goiás. No Maranhão, a ferrovia acompanha o vale do rio Pindaré, região de maior densidade populacional, até alcançar a baixada e o litoral, nas proximidades de São Luís.

O prazo para a realização do trabalho é, inicialmente, de um ano (cabe salientar que as previsões governamentais para a conclusão das obras da ferrovia são para fevereiro de 1985). Uma vez que a área abrangida é extensa - cerca de 90 mil km<sup>2</sup> - o seu mapeamento social requer um minucioso trabalho que deverá ser desenvolvido em "módulos", provavelmente constituídos pelos segmentos geográficos acima apresentados, pelos quais serão responsáveis pesquisadores com larga experiência no trabalho de campo na região.

Despesas (orçamento em 10/4/84)	(em Cr\$)
- um coordenador (antropólogo - tempo integral) - 10 salários mínimos/mês + 13%.....	7.425.600,00
(encargos sociais - 12%) .....	891.072,00
- viagens para a área (e no seu interior), incluindo passagens e diárias (hospedagem e alimentação) para os demais responsáveis pelos "módulos" - 3 antropólogos.....	12.000.000,00
- material (mapas, fitas VT, fotos, papel, etc.).....	4.500.000,00
	<hr/>
	TOTAL: 24.816.672,00

(9/4) US\$ 18.035,37

Aguardamos o seu pronunciamento o mais breve possível. Certos de contar com a sua colaboração, subscrevemo-nos, atenciosamente,



Iara Ferraz

Iara Ferraz  
Rua Tobias do Amaral, 82  
Cosme Velho - 22241  
Rio de Janeiro - RJ